

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS 75 ANOS DA UNICAP

(Tb 12,6-7 - Sl 144 - Mt 11, 25-30)

Queridos irmãos e irmãs,

Vejo como feliz coincidência estarmos rendendo graças a Deus pelos 75 anos da Universidade Católica de Pernambuco, no dia em que a Igreja faz memória (facultativa) dos mártires jesuítas São Roque Gonzalez, Santo Afonso Rodriguez e São João Del Castillo, ardentes defensores dos índios. Martirizados no século XVII e canonizados pelo então papa João Paulo II em 1988. Invocamos à proteção deles a UNICAP e seus irmãos jesuítas.

Quando ouvimos a Palavra de Deus, principalmente o Evangelho na liturgia, essa palavra deve ser para nós uma boa notícia de alegria e de alento para a nossa caminhada. Em toda a Igreja, mais muito especialmente em nosso Brasil, há o costume de antes de ouvir a Palavra de Deus na Bíblia, ouvi-la nos acontecimentos da vida cotidiana. O Ofício Divino das Comunidades chama isso de “Memória da Vida” e é o primeiro elemento da celebração. Corresponde ao que, nos evangelhos, Jesus chama “sinais dos tempos”. Para aplicar isso hoje à nossa celebração, a primeira palavra que, aqui, escutamos é a comemoração dos 75 anos de vida e de missão da Universidade Católica de Pernambuco. Seria impossível resumir aqui todo o bem que, durante esses anos, a Universidade Católica tem feito para a nossa arquidiocese e para todo o estado de Pernambuco. Nesta celebração, retomamos todo esse trabalho, suas conquistas e vitórias, como também suas lutas, dificuldades e desafios. E os apresentamos nesse altar para dar graças e escutar uma palavra de Deus que nos reanime na caminhada.

Por isso, cabe como uma luva para a história da nossa UNICAP essa liturgia da Palavra com três fórmulas de bênção. Na tradição judaica, a bênção é benção. Bendizer é dizer bem, isso é: dizer sim à vida em nome de Deus.

A primeira bênção, proclamada na 1ª leitura, reproduz dois versos da bênção do anjo Rafael ao velho Tobias que queria lhe pagar pela ajuda que na viagem do Tobias filho, o anjo que o acompanhara como amigo tinha proporcionado à toda a família. Então o anjo os manda bendizer a Deus e lembrar os benefícios que Deus fez.

A segunda bênção é o salmo 144 que serviu como cântico de meditação. É um louvor pelo reino de Deus que se manifesta na criação e na nossa vida concreta.

Finalmente, a terceira foi o texto do evangelho que escutamos. Uma palavra, a mais apropriada para essa celebração do aniversário dos 75 anos da UNICAP. Primeiramente porque relata uma oração de agradecimento e de bênção que, conforme acredita a maioria dos estudiosos, tem seu contexto original depois que os discípulos voltam da missão e no contexto da avaliação que Jesus faz da missão. É assim que aparece na versão de Lucas. Depois que os apóstolos voltaram de uma missão e quando avaliavam o fruto dessa missão, Jesus exulta de alegria no Espírito Santo e diz essa oração (Lucas 10, 17-24). É a oração indicada para avaliar esses 75 anos da UNICAP, olhados na perspectiva da missão, a missão educadora, mas principalmente de, através da educação, anunciar que Deus tem um projeto para esse mundo e que a missão nossa de cristãos é ver esse projeto divino (o reino) acontecendo desde agora, aqui e em todos os lugares.

No entanto, na versão de Mateus, proclamada agora nessa celebração, Jesus tinha acabado de constatar que as cidades em torno do lago de Genesaré (Cafarnaum, Corazaim, Betsaida) não tinham aceitado a sua mensagem. E diante daquele fracasso, de repente, ele tem um

rompante de alegria e de gratidão. Percebe que o Pai escondeu a revelação do reinado divino aos sábios e entendidos e a revelou aos pequeninos. É isso que Jesus agradece. Nós também sabemos que a orientação da UNICAP, principalmente nesses anos mais recentes, tem encontrado resistência por parte de alguns setores e pessoas. Jesus também sofreu reações aos seus ensinamentos. Essas palavras do Evangelho são inspiradas no hino de louvor do jovem profeta Daniel que agradece o fato de que Deus tinha escondido dos sábios e adivinhos da Babilônia os seus segredos, no caso, a interpretação correta dos sonhos do rei e os revelou a ele, pobre, pequeno e jovem (Dn 2, 20 – 26). Agora, Jesus agradece que Deus revela os segredos do seu Reino aos pequeninos e os esconde dos sábios e entendidos.

Atualmente, há quem diga que o apelo do papa Francisco para que a nossa Igreja se renove de acordo com o Evangelho é melhor compreendido pelas pessoas do povo, especialmente dos movimentos sociais, do que por certos setores da hierarquia da Igreja. Esse Evangelho confirma essa Universidade no caminho do serviço aos pequenos e marginalizados do mundo.

O hino proclamado por Jesus tem três partes.

Na primeira, é esse louvor a Deus que escolhe os pequeninos como confidentes dos seus segredos.

Na segunda, Jesus revela a sua intimidade com o Pai e, portanto, se coloca em sintonia com essa escolha que Deus faz dos pequeninos. Ninguém conhece o Pai a não ser o Filho... A intimidade que Jesus tem com o Pai é que o faz optar pelos pobres e pequeninos. Quantas vezes, esquecemos isso... Quantas vezes, dividimos as duas coisas: nossa busca de intimidade com Deus e nossa sensibilidade social e o trato com os mais pobres. No caso de Jesus, é justamente por conhecer intimamente o Pai e viver a intimidade com ele que, em consequência disso, ele chama os pequeninos: Vinde a mim, todos vós que estais cansados e sobrecarregados de fardos...Tomai o meu jugo”.

É preciso que no seguimento de Jesus, essa Universidade e todos nós possamos atualizar esse chamado de Jesus. Principalmente, nesse contexto que vivemos hoje no Brasil, cada vez mais marcado por forte desigualdade social e por sinais de que se acirram manifestações de discriminação racial e social. O chamado desse evangelho é para que a Universidade privilegie a inclusão social. Construa novas pontes que possam unir a universidade e os serviços pastorais ao povo. Jesus convida a todos, aos pequeninos e a nós para nos colocarmos sobre o seu jugo, suave e leve e não a dependência de pesos sociais e políticos que nos alienam.

Na tradição judaica, uma velha história conta que, em uma noite, na sinagoga, alguns homens estão sentados à espera do novo dia. Um velho sábio encontra-se rodeado por alguns discípulos. Então, o sábio pergunta:

- Quando é que nós conseguimos reconhecer o momento em que a noite se completa e o novo dia desponta?

Um discípulo toma a palavra e diz:

- Quando as estrelas desaparecem no céu e a terra passa a ser acariciada pelos raios do sol.

- Não, responde o mestre.

- Então, quando conseguimos distinguir à distância, sem qualquer dificuldade, um cão de um carneiro.

- Não, diz de novo o mestre. –

- Mas quando então?, perguntam em conjunto os discípulos.

Depois de um instante de silêncio, o velho sábio responde:

- Tu reconhecerás o momento em que o dia desponta quando, contemplando o rosto de qualquer homem ou mulher, tu reconheceres nele ou nela o teu próprio irmão ou irmã. Caso contrário, no teu coração será ainda noite”.

É esse o espírito desse evangelho. É preciso que todos possamos orar com Jesus: “Eu te louvo, Pai, porque revelaste os teus segredos aos pequeninos” e possamos cantar como nosso profeta Dom Helder Camara gostava tanto: “Eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor”.

Dom Antônio Fernando Saburido
Arcebispo de Olinda e Recife

Recife, 19 de novembro de 2018.